



Abramovich e Pedro Passos Coelho



Luís Cabral

Professor da Universidade de Nova Iorque e da IESE

Nas últimas duas semanas, o país recebeu duas notícias de grande impacto: a constituição do novo Governo e a contratação de André Villas-Boas como treinador do Chelsea. À primeira vista, trata-se de dois acontecimentos não relacionados, mas se olharmos com atenção concluiremos que têm muito em comum.

Vejam: Abramovich contratou um treinador muito novo: com 33 anos, Villas-Boas será o mais jovem da Premier League. Além de novo, Villas-Boas tem uma experiência profissional muito curta: a nível de alta competição, o seu currículo resume-se a uma época no FC Porto. O novo "mister" não "cresceu" no Chelsea, e por esse motivo não tem conhecimento dos meandros do clube; não é um "insider", o que lhe poderá vir a criar problemas. Para tornar as coisas piores, Villas-Boas não foi a primeira escolha de Abramovich; conseguirá André livrar-se do rótulo de "segunda escolha"? O ex-treinador do FC Porto pode saber como é o futebol em Portugal, mas nada indica que esses conhecimentos tenham grande valor no contexto do futebol inglês, que é outro campeonato (literalmente e figurativamente). Por este

motivo, não falta na imprensa britânica quem vaticine o fracasso do novo treinador dos "blues". O paralelo com o novo Governo, e em particular com certos ministros, é notável. Com trinta e tal anos, a experiência profissional de alguns ministros é naturalmente curta. Vários são claros "outsiders", sem conhecimento dos partidos no Governo ou dos meandros da política portuguesa. Confiando nos rumores circulados pela imprensa, nem Gaspar nem outros ministros foram a primeira escolha de PPC. Em geral, ouvem-se críticas à escolha do PM e sente-se algum cepticismo.

A tudo isto acrescento o paralelismo que me parece mais relevante: Em Junho de 2011, assistimos a dois líderes com coragem suficiente para fazer apostas claramente arriscadas; e a um conjunto de indivíduos com coragem suficiente para aceitar desafios arriscados: desafios que, com uma probabilidade grande, se tornarão num grande desastre, quer pessoal, quer colectivo.

Quem não arrisca não petisca. Independentemente de simpatias e antipatias pessoais, a ambos tiro o chapéu.

Em Junho de 2011, assistimos a dois líderes com coragem suficiente para fazer apostas claramente arriscadas



**Abramovich e Pedro
Passos Coelho**

Luis Cabral